

O método de Jesus

7

Evangelismo Relacional

“Ora, tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.”
Mateus 11.1

A maioria dos métodos e esforços das igrejas locais atualmente são impessoais: um crente apresenta a Mensagem a um estranho. Podemos chamar estes métodos de impessoais porque não pressupõem um relacionamento próximo, de intimidade e confiança entre quem evangeliza e quem é evangelizado. O descrédito da pregação, causado pela visão que se têm da igreja (e do evangelicalismo) nos dias de hoje, tem afastado descrentes de atentarem-se à Verdade libertadora pregada por desconhecidos.

A Palavra testemunha que “o Evangelho (...) é o poder de Deus para salvação” (Rm. 1.16). Mas pesa sobre cada um de nós e sobre a igreja, de uma maneira coletiva, a responsabilidade de anunciar as Boas Novas (Rm 10.14-15). Deus nos envia como emissários para proclamar sua mensagem com fidelidade. Mas qual seria a forma bíblica de evangelizar? Vamos recorrer ao Mestre.

Como Jesus evangelizou?

Robert Coleman, autor de ‘Plano mestre de Evangelismo’ expõe sua percepção sobre a estratégia eficaz de evangelismo de Jesus: o Senhor escolheu algumas pessoas para construir relacionamentos profundos e sinceros. Então, os apresentou as verdades do Reino de maneira gradual, progressiva e transformadora.

Jesus anunciou as Boas Novas a públicos diferentes, segundo as Escrituras: populares (as multidões), religiosos opositores (fariseus, saduceus, escribas), discípulos (seus seguidores constantes), os apóstolos (os Doze) e seu círculo íntimo de amizade (Pedro, João e Tiago). O Mestre não negligenciou as multidões, mas investia mais tempo e energia para construir um relacionamento profundo com os apóstolos. Desta forma, compartilhava riquezas ainda mais valiosas do Evangelho com este grupo menor. Por vezes, os evangelhos registram o desejo de Cristo em ficar a sós com os discípulos, afastando-se das multidões (Mc. 7.24, Mc. 6.31). Em momentos mais críticos, Cristo optava pelos três discípulos mais chegados, como na transfiguração e no Getsêmani (Mc. 9.2, Mc. 14.33).

Coleman, ainda sobre o método de Cristo, destaca que o grande “seminário” daqueles primeiros crentes foi andar com o Mestre. “Tudo que Jesus fazia para ensinar o Caminho para aquelas pessoas era trazê-las para perto de si”.

Eugene Peterson diz que sermos chamados de ‘discípulos’ deve nos remeter à certeza de que passamos nossa vida conectados ao Mestre Jesus como aprendizes, em um relacionamento de crescimento e ensino.

Métodos modernos x Jesus Cristo

A estratégia demonstrada por Cristo se apoia na construção de um relacionamento pessoal, íntimo, profundo e transformador. Neste ponto, está a principal diferença entre a forma de Cristo e os métodos modernos: primeiramente, Jesus se concentrou em construir relacionamentos íntegros com aqueles homens, para apresentar-lhes o conteúdo das Boas Novas com propriedade.

Colin e Payne afirmam que “tipicamente, as igrejas adotam uma abordagem de evangelização baseada em eventos. [...] No entanto, em um nível, esta tática está falhando. Em nossa era secular, pós-cristã, a maioria dos incrédulos nunca virá aos nossos eventos”.

É um grande desafio compreender que o chamado para evangelizar não mudou. O que está mudando é o contexto da evangelização. E é por isso que precisamos enxergar o evangelismo como um esforço em nível pessoal: a comunicação das Boas Novas dentro de um relacionamento íntegro, sincero e profundo, seguindo o modelo do próprio Jesus. O verdadeiro desafio da igreja local é preparar os cristãos para que se aproximem do descrente e sigam os passos de Jesus: construam um relacionamento íntegro e apresentem o Evangelho de maneira relevante. Eis nossa ambição: *aprender a aplicar o modelo de Jesus à nossa realidade*.

Desafio

1. O Evangelho tem ‘aparecido’ nas suas amizades?
2. Você conduz seus relacionamentos com a finalidade de anunciar a Cristo? •